

O HERALDO

Anúncios, communicações e assinaaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição
e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 93 e 97

NIVELAMENTOS

O movimento grévista, como agora se diz, isto é, a combinação entre muitos homens, que trabalham em communidade industrial, para colectivamente e em dia certo, e a hora certa, abandonarem o trabalho com o fim de fazerem pressão, pelo receio de perderem salário, ou menos horas de fadiga, ou as duas coisas conjuntamente, é um fenómeno natural na sociedade moderna, principalmente industrial e capitalista. Ao menos como se caracteriza, essa «quietação» a que chamamos «movimento», produzida rapidamente, como cena de espectáculo em teatro, só com o subsídio dos telegrafos, que em pouco tempo une os homens no seu pensamento e querer, e do vapor que rapidamente os transporta a grandes distancias para se combinarem, só no momento histórico actual é conhecido e praticado. As classes salariaadas, que tão mal dizem das que o não são, para chegarem a este meio de resistência, que com tanta perfeição praticam, lembrar-se não certamente, que a descoberta do vapor e da electricidade, duas grandes forças, arrancadas pelo estudo à natureza e utilizadas como o estão sendo, é devida aos sábios, aos estudiosos, aos homens que consomem a sua existência curvados sobre os livros em meditação aturada.

De modo que a muitos, cujos nomes essas classes ignoram, e morreram num esforço supremo em bem da verdade científica, devem essas classes o seu conforto actual, como devem a pratica dos meios, que utilizam para o melhorarem. E' bom que memoremos de vez em quando estes factos, para a todos ser feita justiça.

O trabalho humano não é uniforme, nem o podia ser; porque a natureza é também variada. Divide-se originariamente em agrícola, industrial e comercial e estas ramificações são dominadas e unidas pelo trabalho da ciencia, que a todas fecunda. Procurar um nivelamento nas vantagens sociais para os homens que exercem estas diferentes carreiras é um absurdo, que não entra na cabeça de ninguém.

Seria a maior das injustiças; por que era tratar igualmente coisas desiguales.

Os homens no seu conjunto podem ser considerados uma portentoza maquina: uns são rotores de maior, ou menor importancia, outros são alavancas, outros são embolos. Porém todas estas peças, ainda que estejam conjugadas da maneira que o devem ser, para produzirem certo resultado, são absolutamente inúteis se não houver uma força que a todas anime e imprima movimento. Na maquina das fabricas essa força é o vapor ou a electricidade; na maquina social é a intelligencia do homem melhor dotado para dirigir. De modo que, assim como o nosso braço é mandado pelo nosso cerebro, as-

sim no conjunto humano, o que exerce trabalhos manuaes tem de ser guiado por alguém, que normalise e guie para bom proveito os seus esforços.

Ora este exerce evidentemente uma função superior e a sua remuneração tem de ser correspondente a essa função. E' esta a situação especial dos patrões nos tres grandes ramos de trabalho acima mencionados.

Eles terão situação predominante; mas também lhes cabem maiores responsabilidades pelo resultado final da empresa. Se ela for mal dirigida ou infeliz, fica arruinada e quantos liquidam pelo suicidio a sua situação? O operario poderá encontrar em outra parte modo de ganhar o seu salario, o patrão, que sofreu em cheio o desastre, só no desaparecimento encontra o castigo, quantas vezes bem mal merecido. Nisso é que muitas vezes não pensam os operarios, que só atendem, e é natural, às suas dores pessoais.

A chamada hierarquia social, não é um fenómeno de mero capricho de alguns, ainda que em muitos factos se reconheça injustiça. A sociedade muitas vezes tem sido comparada ao imenso mar, com as suas flutuações permanentes, e as suas tempestades excepcionaes.

Com os defeitos, que todas as comparações desta natureza podem ter para o raciocinio, assim é, no entretanto. As aguas do oceano nunca estão niveladas, como acontece aos homens associados, que a todos os momentos estão mudando de posição.

Sendo o mar formado de gotas homogeneas, é necessario compreender que umas estão no fundo, outras na camada média, outras á superficie, á luz do sol.

E, apesar de trocarem a todos os momentos as suas posições, provocadas pelo fenomeno das marés, é certo que sempre e constantemente algumas estão na parte inferior suportando o peso das outras. Podiam todas estar á superficie? Não, e compreende-se o absurdo. O que, no mar como na sociedade, acontece, é estarem num momento, ao de cima, as gotas e os homens que tempo antes estavam no fundo.

Quaes as leis cosmicas que determinam estas relatividades? Não procuremos investiga-las neste momento, por serem complexas, mas afirmemos o facto, por ser verdadeiro, e com ele nos conformemos procurando cada um, pelo seu peso e pelo seu merecimento, ganhar com justiça a posição a que tem direito. Mas não proclamemos que seja injustiça da natureza conservar as gotas de agua umas sobrepostas ás outras, como não é injustiça da sociedade considerar os homens diferentes e, como taes, galardoa-los.

O mundo caminha para uma democracia de cada vez mais equitativa; porém não acreditemos por

JOÃO DE DEUS



Morreu ha vinte annos, este algarvio, illustre entre os seus illustres.

Poeta sublime, era também um homem generoso e bom; o merecimento moral secundava e enaltecia o merito intellectual. Isto explica toda a sua vida de bondade, de desinteresse, de dedicação, sacrificando-se em proveito de quem quer que fosse que de ele se aproximasse, sem pensar jamais em si.

Condoia-se dos males alheios e esquecia as próprias affeições para acudir ás estranhas.

Era verdadeiramente um santo.

A modestia natural que sempre o acompanhava até ao derradeiro momento fazia com que duvidasse da sua superioridade e com que nunca chegasse á convencer-se da justiça da glorificação que recebeu em vida. Era inconscientemente um grande cerebro e um grande coração.

As «Flores do Campo», «As Polhas Soltas», e sobretudo, o «Campo de Flores» onde se acham encorporadas todas as poesias liricas, contidas naquelles dois volumes e muitas outras, dão a medida do genial poeta, cuja superioridade foi desde bem cedo reconhecida pelo publico que lhe lia e decorava com avidez os seus formosíssimos versos.

Será preciso recordar, mais uma vez, neste momento, o seu amor pelas crianças, que se manifestou brillantemente na invenção da «Cartilha Maternal» e nos seus esforços incessantes e infatigáveis, apesar de ser por natureza um contemplativo, para a propagar só com o desejo de espalhar facilmente a instrução?

Na propaganda do seu novo metodo de leitura foi um apostolo fervoroso e crente na excelencia social da sua missão. Bemfeitor da humanidade, basta-lhe esse titulo de pedagogo para merecer a benção de todas as mães; de quem era o melhor amigo, e a gratidão affectuosa de todas as crianças, que procurou e conseguiu libertar das primeiras letras.

A bondade de João de Deus não tinha limites.

Como o bom frei Bartolomeu dos Martires que se despiu de tudo o que tinha para remediar os pobres, o grande poeta não só repartia do pouco que conseguia obter pelo seu trabalho, por vezes bem rude, com os desgraçados que o procuravam, conhecendo a sua alma candida, como liequemente, para valer aos amigos em circumstancias dificeis, ficava sem cousa alguma, tendo de passar a maior miseria.

Nunca deu valor ao dinheiro, dispendendo quasi tudo o que recebia não consigo ou com a familia, de quem era amantissimo, mas com os pobres em esmolas ou com alguns amigos em empréstimos, que jámais eram satisfeitos. Generoso como era, não poucas vezes foi vilmente explorado, mas se por acaso chegava a saber que fora vítima de um lógro, la-

isso que todos os homens hão de ser equiparados no nivel social; porque eles nasceram com aptidões diferentes, com meritos desiguales. E' nesta relatividade, que em toda a criação, animaes e plantas, se observa, que assenta a organização social do passado, a do presente e a do futuro.

TEIXEIRA DE QUEIROZ.



A cidade de Lagos

Os Concursos de «O Heraldo»

Qual é o aspecto mais interessante da capital do Algarve?

mentava as misérias humanas e com um sorriso compassivo perdoava e esquecia. Ha vinte annos que morreu João de Deus, mas a sua obra viverá eternamente, enquanto se falar no mundo a lingua de Camões.

GOVERNADOR CIVIL

Afim de conferenciar com alguns ministros, partiu na terça-feira para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, illustre Governador Civil deste districto.

OS QUE MORREM

Ramalho Ortigão

(24-11-1836—28-8-1915)



Foi além «vencido pela morte» este glorioso «vencido da vida», como tem sucedido á outros seus companheiros dessa illustre pleiade dos «primeiros»; a esplendida constelação, da qual se tem ido apagando, uma a uma, formosíssimas estrelas que, ao «descambar» para a morte deixam, perenemente, no firmamento da Historia, luminosos rastros.

Dessa constelação ainda nos restam, felizmente, astros de primeira grandeza, mas são já bem poucos! E como sendo reduzidos em numero, o seu brilho nos parece agora mais esplendido e rutilante! A doença que ha tempo torturava o forte organismo de Ramalho Ortigão, fazia prever, para breve, o triste desenlace.

No entanto a sua morte produziu a maior impressão de desgosto em todo o Portugal e em todo o Brazil. O seu nome era tão conhecido ali e a sua acção de escritor «primis inter pares» era tão poderosa, que, como a de Eça, ligavam irmanamente as literaturas dos dois paizes, as quaes o reconheciam como Mestre.

As homenagens, prestadas por toda a

imprensa brasileira, á memoria de Ramalho Ortigão foram captivantes; merecem o agradecimento do povo português, porque foram evidentemente sinceras, e fizeram justiça ás eminentes qualidades moraes e intellectuaes do grande morto.

A par da sua genial «crebração», da fecundidade da sua obra surpreendente, do fulgor deslumbrante do seu estilo; Ramalho Ortigão era digno de admiração e de respeito, porque era também um austero caracter e um inabalável patriota.

Como particular, como cidadão e escritor, «le honrou bem a sua patria e a sua raça». Que mais seria preciso exigir para que a sua memoria fosse reverenciada?

E é assim que altas homenagens lhe são prestadas por dois povos irmãos, que falam e escrevem na mesma lingua que Ramalho tanto abrilhantou e sublimou.

José Duarte Ramalho Ortigão nasceu no Porto, a 24 de novembro de 1836. Era filho de Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, professor. Feitos os seus estudos preparatorios no liceu do Porto, de-

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

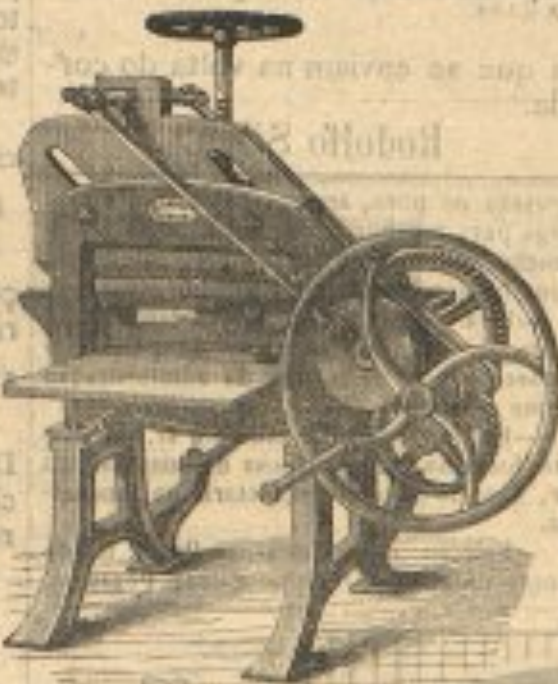
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção técnica do habil gráfico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Leiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços barattissimos.

BILHETES DE VISITA

RECLAME

\$20 (200 rs.) O CENTO

Facturas, Bilhetes postais e de loja, Envelopes comerciais e officio, Papel fincado para reparação do Estado e particular, Participações de casamento, nascimento e luto, Simples e fantasia, Placards, Prospektos de recenseamento, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quilates e Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mosteiros artísticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, torneiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito a sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipo grafias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estor.

ACARA DE PUBLICAR SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO ALACRIM, 10 LISBOA

FARO—

Construção de peças Artexianas—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PEREIRO DE DEZEMBRO, 23

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encorajado-se da execução de obras para homens, crianças e senhoras (senhores e senhoras) por preços modicos e com um completo material de mais de mil peças de tecidos no qual ha de mais de 100 e mais novidades para a execução do corte.

Todos os trabalhos são executados pelo seu proprietario, tomando por sua inteira e completa responsabilidade a sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMENS, DESDE 400 A 2000

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

COMPANHIA DE SEGUROS

A VICTORIA

SÉDE NO PORTO
R. do S. João, 34-35

Cap. 100.000.000
Lisboa, 1331

AGENCIA DE SEGUROS DE RESPONSABILIDADE CIVIL
Agencia em Faro na cidade e vilas do Paiz

CAPITAL, ESC. 500.000.000

DEPOSITO DE GARANTIA NA CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, ESC. 25.000.000

Seguros de searas e ceras, pastagens, cereaes, palhas, maquinas debulhadoras, arvoredos, etc.
Seguros terrestres, maritimos, valores pelo correio, quebra de chapas de vidro e espelhos e lucros esperados

REPRESENTAÇÃO EM LISBOA NA RUA DO ARSENAL, 84. 1.º

Telefone, 2.º 102

Cap. 100.000.000

Acceptam-se agentes nas terras onde os não houver

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

Seguros postais—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alacrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Obra útil e interessante a todos os que desejam conhecer a natureza e a vida humana. Tratado de Química Elemental, 8.ª Edição, 400 páginas, 122 gravuras, 1250 escudos. Este tratado de Química Elemental, 8.ª Edição, 400 páginas, 122 gravuras, 1250 escudos. Este tratado de Química Elemental, 8.ª Edição, 400 páginas, 122 gravuras, 1250 escudos.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (12.ª Edição).

Um volume de 360 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1250

Esta compendio, dividida pedagogicamente em pequenas lições, foi elaborada por unanimidade pela Comissão creada pela Geração para a reforma da instrução secundaria no ensino geral de 1890, e seguiu-se a publicação em 1900 de 25 de setembro, publicada no Diário do Governo n.º 215 de 25 de setembro de 1900. Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 12.ª Edição, 360 páginas, 400 gravuras, 1250 escudos. Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 12.ª Edição, 360 páginas, 400 gravuras, 1250 escudos.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15 cm com 352 gravuras. PREÇO, escudos—1280

Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 10.ª Edição, 764 páginas, 352 gravuras, 1280 escudos. Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 10.ª Edição, 764 páginas, 352 gravuras, 1280 escudos.

Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 10.ª Edição, 764 páginas, 352 gravuras, 1280 escudos. Este tratado de Física do curso geral dos liceus e escolas normais, 10.ª Edição, 764 páginas, 352 gravuras, 1280 escudos.

LISBOA: Livraria Fern. das Neves da Almeida, 70—PORTO: Livraria Clardona, Rua das Carmelitas, 111—COIMBRA: Livraria Franco Almeida, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Okenen, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Dirigir pedidos para assinatura a ALLIAD, ALVES & C.º—Livraria Alliad e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos superiores de Direito, Ciências e Letras

CLASSE GERAL, 1.ª SECÇÃO

Especialidades: Direito, Letras, Artes, Ciências e Letras

Direito, Letras, Artes, Ciências e Letras

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DO SANTO ANTÓNIO, 1

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Atenção Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA